

## **A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FORMA DE DESENVOLVIMENTO DE JOVENS E CRIANÇAS.**

Amanda Yasmin Barbosa Santos  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
E-mail: [amandaybss@gmail.com](mailto:amandaybss@gmail.com)

Walisson Barbosa de Santana  
E-mail: [walissonbarbosa@outlook.com](mailto:walissonbarbosa@outlook.com)

Ian Maciel Martins  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
E-mail: [ian.tp@hotmail.com](mailto:ian.tp@hotmail.com)

Daniel Batista Santana  
*Universidade Estadual da Paraíba*  
E-mail: [danielslid25@outlook.com](mailto:danielslid25@outlook.com)

Orientadora: Kátia Farias Antero

*Universidade Estadual da Paraíba; Faculdade Maurício de Nassau ( Campus-Campina Grande);  
Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ*  
E-mail: [professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)

**Resumo:** Ao longo dos anos, os objetivos de estudo da disciplina de Educação Física vêm se modificando bastante, isso ocorre, em partes, devido o surgimento de novas abordagens de ensino e novos meios de pensar a disciplina. No início da implantação da disciplina na escola, as práticas predominantes eram com relação à competitividade, principalmente com o esporte futebol, e as turmas separadas entre homem e mulher, mais e menos habilidosos. Essa prática perdurou por muito tempo, e ainda existe resistência até hoje em dia, porém, podemos observar que vários professores de Educação Física vêm tentando mudar essa concepção, aplicando aulas mais discursivas, cooperativas e com a participação de todos, sem exceção. O objetivo desse trabalho é conscientizar os leitores sobre a influência que a disciplina de Educação Física possui no desenvolvimento motor, cognitivo, e afetivo de crianças e adolescentes e também expor a atual situação da disciplina nas escolas, através de entrevistas com professores licenciados. Como metodologia, utilizamos a pesquisa de campo, onde abrange a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados a partir de um questionário, esse questionário foi realizado no município de Taperoá – Paraíba, e foi feita com dois professores de educação física da rede pública de ensino. O nosso estudo revelou que a Educação Física vem mudando com o tempo, e com a atuação de ótimos professores. No entanto, para se firmar no campo educacional como uma disciplina de respeito como matemática, português ou geografia, é preciso muito mais estudo e dedicação.

**Palavras-chave:** Educação Física, conscientização, desenvolvimento.

## Introdução

Foi durante o Brasil império que a Educação Física se mostrou pela primeira vez – discretamente, em nosso país, através de alguns tratados, um deles foi o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”, arquitetado por Joaquim Antônio Serpa, onde dividia a Educação Física em exercícios que trabalham com o corpo e àqueles que exercitam a memória.

Porém a Educação Física escolar ganhou espaço oficialmente após a reforma Couto Ferraz, e a princípio era chamada de Ginástica, contudo, foi a partir da avaliação realizada por Rui Barbosa sobre as reformas do Ensino Primário, Secundário e Superior, que foi atribuída à Educação Física a função de ser indispensável à formação de indivíduos. Rui Barbosa almejava que a Educação Física fosse firmada em todas as escolas, porém ela apenas existiria em parte das escolas do Rio de Janeiro e em escolas militares.

O Brasil república foi caracterizado pelo aparecimento dos métodos ginásticos, que seria basicamente a forma que era trabalhada a Educação Física dentro das escolas, que são eles os métodos higienistas e o militarista. O método higienista consiste numa ideia de levar a disciplina partindo da perspectiva da saúde e higiene corporal, alunos eram levados a aprender e a praticar técnicas de higiene, no momento que antecedia a entrada dos alunos às salas de aula, havia a inspeção de roupas, unhas etc. O método militarista era voltado para preparar os homens para prováveis guerras, fazia parte do contexto da aula exercícios de preparação física, a chamada calistenia. Até no pós 2ª guerra mundial era esse tipo de método que prevalecia, porém, foi durante a ditadura militar que ocorreu o surgimento da Educação Física esportivista, pois o sucesso das seleções e de atletas brasileiros fazia com que os brasileiros desviassem o foco das mazelas que ocorriam na sociedade durante aquela época, o modelo esportivista, também chamado de tecnicista até hoje é comum encontrarmos nas escolas, porém, é duramente criticado por alguns estudantes e pesquisadores da área.

Outro método de abordagem da Educação Física, que também apresentaremos em nosso estudo, e também foi bastante utilizado, apesar de não existir aprofundamento teórico sobre ele, é a Educação Física recreacionista, onde o foco está no lazer e diversão dos alunos.

Atualmente existem diversas abordagens direcionadas à Educação Física, que têm como objetivo principal romper com o seu modelo tradicional e mecanicista, como por exemplo: A psicomotricidade; desenvolvimentista;

construtivista; saúde renovada; críticas (crítico-superadora e crítico-emancipatórias) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), etc.

Desenvolvemos o interesse em estudar e elaborar uma pesquisa, por entender a necessidade de estudar a Educação Física não como forma de recrear os alunos através de aulas voltadas ao lazer, muito menos a estimular a competitividade desmedida entre os alunos, mas compreendemos que é necessário estudar a disciplina partindo de uma ideia em que os jovens e crianças possam desenvolver-se em três aspectos, que são eles: motor, afetivo e cognitivo. Fazendo com que os alunos adquiram habilidades motoras fundamentais, como coordenação motora, força, lateralidade, resistência, velocidade entre outras, ao mesmo tempo em que eles irão desenvolver atributos como trabalhar em equipe de forma cooperativa, confiança, respeito, socialização, entre outras coisas que abordaremos em nosso trabalho. O nosso objetivo é conscientizar a sociedade, principalmente gestores e professores de Educação Física, que se trabalhada da forma ideal, a disciplina pode propiciar aos alunos o desenvolvimento de forma integral, benefícios esses que serão levados ao longo de suas vidas.

Embasamos teoricamente nosso estudo a partir de autores como Piaget, Ghiraldelli Junior, Fernando Azevedo, entre outros. Consideramos o estudo de fundamental importância, pois através das explicações e conclusões aqui apresentadas, a Educação Física se torne cada vez mais valorizada e trabalhada da melhor forma possível, fazendo com que os maiores privilegiados com esses progressos sejam os alunos. Por fim, a pesquisa é de interesse maior de gestores de escolas, professores da Educação Física e estudiosos da área.

### **Contexto histórico da educação física**

A história da Educação Física passou por uma série de transformações, onde o seu foco de estudos se modificava, em alguns casos, mediante o cenário político-social em que nossa sociedade estava inserida. Iremos abordar e sintetizar alguns dos focos de estudo da Educação Física, em todo o seu desenrolar até chegar aos dias atuais, vemos como necessário esse breve estudo, para entender a construção da Educação Física a partir de tais reflexões, essas que influenciaram e possivelmente ainda influenciam a nossa sociedade e consequentemente nossas escolas da atualidade.

A Educação Física já foi voltada à saúde e higiene corporal (até 1930), denominada de abordagem higienista, onde os alunos eram devidamente inspecionados mediante tais requisitos: elas deveriam estar em ordem, isso quer

dizer, devidamente limpas, com suas roupas, sapatos e unhas impecáveis. Azevedo, 1920, faz menção a tal abordagem:

O tema saúde era uma preocupação da elite da época, que temendo contaminações, utilizou a Educação Física como um meio de doutrinar as classes mais baixas, no sentido de fiscalizar e promover a assepsia corporal. Tal fiscalização era realizada no início das aulas quando era realizada a inspeção, momento em que os alunos deveriam mostrar aos professores a limpeza corporal – unhas, cabelos, pescoço, braços e pernas. Alunos com qualquer tipo de doença eram eliminados das aulas, aqueles que estivessem demonstrando qualquer tipo de impureza – roupa suja, unhas a fazer, etc., eram sumariamente excluídos. As blusas do uniforme da prática de Educação Física deveriam ser brancas, fato até hoje usualmente corriqueiro nas aulas da disciplina, tal cor foi admitida por representar a pureza e a limpeza (AZEVEDO, 1920, p. 70).

Houve também como prática da Educação Física, a abordagem militarista, essa tinha como função específica preparar os homens para prováveis combates, então era utilizado frequentemente exercícios de preparação física, como por exemplo, a calistenia. Segundo Ghiraldelli Junior, 1998, Existia uma profunda necessidade de preparar os jovens para enviá-los às guerras, então, a Educação Física serviu como meio de treinar esses alunos. As aulas tinham como composição exercícios de polichinelo, abdominal, flexão de braço, corridas, defesa pessoal, instruções militares e ginásticas passam a existir como conteúdos da Educação Física escolar.

Podemos também, destacar uma abordagem que se popularizou bastante e até os dias de hoje ela é adotada por diversas escolas e professores, que é a abordagem esportivista. Seu foco está diretamente ligado à prática de Esportes.

A cultura do Esporte começou a se consolidar e tornar-se cada vez mais forte, influências midiáticas, como copa do mundo, olimpíadas, favoreceram esse “boom” do esporte ao redor do mundo. Economicamente falando, era extremamente rentável para uma parte da população, preparar jovens atletas para o esporte de rendimento, a partir dessa época, surgiu uma Educação Física de caráter extremamente competitivo. Estas concepções fundamentam um tratamento dado ao conhecimento vinculado pela Educação Física, ou seja, o conhecimento que se pretende desenvolver é os exercícios físicos e as atividades corporais que possam permitir o máximo de rendimento esportivo (COLETIVO DOS AUTORES, 1992, p.36).

Na concepção recreacionista da Educação Física, apesar de não existir embasamento teórico ou estudos aprofundados, é caracterizada por uma aula voltada ao lazer e a recreação, onde essa

aula está completamente ou parcialmente nas mãos dos alunos, eles têm o controle sobre ela, portanto, escolhem do que vão brincar ou jogar. O professor por vezes é apenas um mero espectador da aula. Essa abordagem também foi e é bastante utilizada, ganhou popularização nas escolas e até hoje é praticada.

### **A educação física e o desenvolvimento motor**

Podemos compreender que a Educação Física vai muito além de “Dar a bola” e deixar que os alunos se divirtam, como uma forma de lazer, infelizmente essa ainda é a realidade da Educação Física em muitas escolas, talvez por falta de conhecimento, ou até mesmo comodismo por parte do professor. A questão é que, se trabalhada da forma correta, a Educação Física pode influenciar e trazer uma série de benefícios na vida dos jovens e de crianças. Benefícios esses que vão além da aquisição de habilidades motoras fundamentais, como coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, força, resistência, velocidade; que, podemos considerarmos de muita relevância.

Sabemos que a maioria dos professores de Educação Física, aplicam em suas aulas conceitos da abordagem Psicomotora, com ênfase no desenvolvimento motor de seus, entretanto, isso também deve ser aplicado fora da sala de aula, pelos pais, durante a infância das crianças, como cita Cezário (2008):

A educação física escolar está estreitamente relacionada a psicomotricidade, tendo influência direta na aquisição das habilidades motoras. Entretanto, deve-se avaliar mais a fundo a relação entre as atividades físicas realizadas na escola ou fora dela e a aquisição de conhecimento e habilidades por parte da criança. O desenvolvimento motor deve ser incentivado desde os primeiros anos dentro da escola e o profissional de Educação Física deve estar ciente que seu papel vai além promover atividades que desenvolvam a lado físico. Suas ações podem e devem desenvolver a criança de uma maneira integral favorecendo assim a aprendizagem em todas as outras disciplinas. (CEZÁRIO, 2008, p. 10)

Sendo assim, podemos compreender que o ato de ensinar e conduzir a aula da melhor forma possível, fazendo com que os alunos obtenham consciência corporal e ao mesmo tempo em que trabalham as habilidades motoras, está nas mãos do professor. Seu dever está em zelar pelas aulas e pela aprendizagem dos jovens e crianças, fazendo-os evoluir e vencer seus próprios obstáculos de acordo com as suas próprias limitações e dificuldades. Entendido esses pontos, o professor sem dúvida se encaminhará para a obtenção de êxito em suas aulas.

É considerável saber, que além de importante ser trabalhado o desenvolvimento motor dos alunos, também é essencial entender que a Educação Física irá influenciar no desenvolvimento

cognitivo e afetivo do aluno. Através de atividades que irão promover a capacidade de raciocínio rápido, o trabalho em equipe, a cooperação e a interação entre os alunos, tudo isso pode ser adquirido, desde que haja a forma ideal de se trabalhar. E que forma seria a ideal?

De modo que os professores possam estimular tais atributos, não valorizando a competição excessiva, nem muito menos deixando algum aluno de fora em detrimento de outro mais habilidoso ou apto fisicamente, mas sim, trabalhando de forma em que todos possam participar na condição de cooperatividade e harmonia. Unindo os pontos positivos de todos em prol de um bem comum, e principalmente fazendo com que os alunos entendam o porquê deles estarem praticando tal atividade, daquela forma, valorizando a inclusão e o respeito ao próximo. A educação física infantil é de uma importância fundamental para o desenvolvimento integral da criança e que se deve levar em consideração a prática esportiva como um meio de socialização (GALATTI e PAES, 2006).

### **O desenvolvimento afetivo**

Uma das funções primordiais do professor deve ser, fazer com que os alunos desenvolvam suas melhores habilidades, sua forma de pensar e sua capacidade crítica reflexiva. Para que haja uma evolução de tal aluno, é necessário que este veja o seu professor com confiança, admiração, respeito, é necessário que exista esse vínculo afetivo para que os resultados sejam mais positivos e satisfatórios.

Predominantemente em escolas da rede pública, encontramos uma realidade devastadora, alunos que muitas vezes passam por situações difíceis, como miséria, pobreza, fome, abuso sexual, dentre outros muitos casos que sabemos que existem, com isso, faz-se necessário que o professor seja sensível aos casos, que ele se importe com seus alunos e que busque despertar neles os sonhos; que o professor instigue os jovens e as crianças a quererem mudar a sua realidade a partir disso, fazê-los acreditar que a vida pode ser diferente. Para Tassoni (2000):

Quando se assume que o processo ensino-aprendizagem é social, o foco desloca-se para as interações e os procedimentos de ensino tornam-se fundamentais. O que se diz, como se diz, em que momento e por quê, da mesma forma que o que se faz, em que momento, e por quê, afetam profundamente as relações professor-aluno, influenciando diretamente este processo. O comportamento do professor, em sala de aula, expressa suas intenções, crenças, valores, sentimentos, desejos e afetam cada aluno individualmente. (TASSONI, 2000, p.13)



Muitas vezes, tudo que o aluno precisa para crescer e evoluir são de pessoas que acreditem verdadeiramente nele, um professor de Educação Física pode utilizar a afetividade, de forma a fazer os alunos superarem os seus próprios obstáculos, levando em consideração às suas limitações e seu contexto social.

Aquele aluno que não possui dinheiro pra comprar uma roupa adequada para as aulas, não deve ficar sem participar, o professor deve buscar uma estratégia de incluí-lo, bem como aquele aluno tímido e retraído, que não possui muitas habilidades para jogos, por exemplo, o professor deve também, procurar uma forma de que todos possam cooperar nas atividades, de forma que ninguém se sinta excluído ou inferior, de forma a criar laços afetivos para que isso sirva de combustível em todas as áreas da vida dos alunos. Segundo Krueger (2003), a escola por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem, se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta protegida e segura. E no que diz respeito à convivência entre as crianças, Tassoni discorre:

São experiências vivenciadas com outras pessoas que irão marcar e conferir aos objetos um sentido afetivo, determinando, dessa forma a qualidade do objeto internalizado. Neste sentido, pode-se supor que, no processo de internalização estão envolvidos não só os aspectos cognitivos, mas também os afetivos. (TASSONI, 2000, p. 02)

É importante que as crianças, os alunos, mantenham contato ente si, pois, é a partir da convivência afetiva com outras crianças, que aluno irá progredir em seu desenvolvimento como ser humano, pois essa convivência o permite enxergar novas formas de ver o mundo, de agir, de pensar, de falar, enfim, uma infinidade de novos conhecimentos.

### **O desenvolvimento cognitivo**

Utilizar nas aulas estímulos cognitivos, onde os alunos são levados a pensar, é bastante relevante, principalmente pelo fato de que nas aulas de Educação Física esse processo pode se dá de forma lúdica e divertida, onde o professor poderá usar de estratégias, readaptando algo que já existe, ou criando outras formas de se desenvolver o intelecto a partir das aulas práticas.

Para Piaget (1990), a primeira forma de despertar a utilização da inteligência e da iniciativa dos alunos é através do jogo espontâneo, praticar o jogo permite as crianças à exercitar a inteligência e a criatividade.

É relevante, que o professor de Educação Física possa enriquecer suas aulas, de forma lúdica, a partir da criação de uma problema, esse problema poderá ser resolvido de forma individual, incentivando a capacidade dos jovens e das crianças em resolver problemas, ou mesmo de forma coletiva, buscando essa resolução de forma à trabalhar em equipe, cooperando um com os outros, quando achado a resposta de tal problema, as crianças podem compartilhar um com os outros, mostrando assim que todos podem ter uma maneira única e própria de pensar, e que haverá vários olhares, perspectivas diferentes sobre uma mesma coisa, isso levará a criança à reflexão e irá potencializar sua capacidade criativa. A criação de novas relações assim como a mobilidade de pensamento favorecida pelo jeito de olhar a mesma coisa de diferentes maneiras está no centro do desenvolvimento cognitivo, segundo a teoria de Piaget (C. KAMI, 1996).

## **Metodologia**

Como propósito principal de conscientizar os gestores e os professores de Educação Física sobre a importância da disciplina foi realizado um questionário, sendo respondido por dois professores de Educação Física Em Taperoá, Município no Estado da Paraíba, tais questionamentos, surgiram de acordo com a necessidade de saber se de fato, os professores estão cientes da importância de trabalhar assuntos polêmicos com os alunos, como abuso sexual nos esportes, saber também se os professores tem o conhecimento adequado acerca das abordagens de ensino da educação física, entre outras questões que abordaremos mais a diante. Tratar de todas essas questões é ter a confirmação se o professor está ciente ou não, da importância de como deve ser trabalhado a Educação Física nas escolas.

Nesse estudo, utilizamos o método de pesquisa de campo, que segundo Fonseca(2002) é caracterizado por possuir, além de elementos da pesquisa bibliográfica, também a coleta de dados com as pessoas.

Em relação à pesquisa bibliográfica, ocorreu um levantamento de informações através de livros, revistas, artigos, essas pesquisas foram debatidas, questionadas e selecionadas. Para Fonseca (2002, p. 32) antes de iniciar qualquer trabalho científico é necessário que haja uma pesquisa bibliográfica, afim de que o autor conheça e se familiarize com o tema.

A realização do questionário é segundo Parasuraman (1991), um conjunto de questões realizadas com o intuito de levantar dados acerca de um determinado tema, com o objetivo final de propiciar respostas para o projeto.



A coleta de dados foi feita a partir desse questionário, que julgamos como indispensável para essa pesquisa, pois é necessário que haja de fato a comprovação do que foi anteriormente analisado.

## **Resultados e discussões**

Diante da metodologia supracitada desenvolvemos nossa pesquisa partindo de análises e reflexões dos resultados advindo das respostas dos participantes da nossa investigação. Nesse sentido, abordamos abaixo algumas questões e abordagens realizadas.

Inicialmente fizemos um levantamento do perfil sócio-profissional. Para uma melhor compreensão, trataremos dos mesmo como “Professor A” e “Professor B”. Verificamos que ambos os profissionais são do gênero masculino e possuem apenas graduação em Educação Física – Licenciatura Plena. Sabemos que o tempo que o professor está em pleno exercício do magistério influencia nas ações por ele desenvolvidas, assim, em nossos levantamentos, verificamos que o professor “A” tem um total de 7 anos de experiência em sala de aula, enquanto o professor “B” possui 4 anos de experiência em sala de aula, e em relação à idade, possuem 29 e 24 anos respectivamente. Os dois professores afirmam que durante a graduação obtiveram abordagens de ensino oportunizadas, conteúdo extremamente importante para preparar e qualificar o professor de Educação física.

Outro questionamento realizado aos professores foi a respeito das dificuldades de ser trabalhada a Educação Física, as respostas foram comuns aos dois professores, onde eles evidenciaram a falta de recurso como principal limitador das aulas. Essa é a realidade que muitos professores do Brasil ainda enfrentam, e a respeito disso Kimura (2008, p.20) afirma que “A existência e o consequente acesso a condições de infraestrutura são considerados pelos próprios professores das escolas como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho.”.

Quando um professor elabora um plano de aula, espera-se que aquele plano saia da melhor forma possível, para que chegando ao final do período letivo, o professor possa ver que os alunos chegaram ao resultado final esperado, porém, um professor de Educação Física para desenvolver suas aulas, precisa essencialmente de materiais específicos, seja para a prática de algum esporte, atividades lúdicas, etc., sem esses materiais muitas vezes não é possível seguir o plano de aula, e infelizmente essa é a realidade dos professores de Educação Física em muitas escolas que acabam vendo como necessário fazer a adaptação da atividade, como foi citado pelo professor B. Um dos

problemas também enfrentado pelo professor “A”, é bastante comum, que seria a desvalorização da Educação Física por parte da equipe que compõe a escola e até mesmo dos próprios alunos, essa desvalorização se dá pela falta de conhecimento e informações necessárias acerca da importância da Educação Física no desenvolvimento de jovens e crianças.

Também abordamos uma questão polêmica, que diz respeito ao abuso sexual no esporte, perguntamos aos professores se esse tipo de assunto era trabalhado em sala de aula, as respostas divergiram, e seguiram sem muitos detalhes.

É de extrema relevância que o professor inclua em suas aulas rodas de diálogos, debates que promovam a conscientização e a reflexão dos alunos sobre questões polêmicas que nos cercam diariamente. Deixar os alunos cientes e bem informados sobre essas questões é prepara-los para a vida e para as diversas coisas que infelizmente, podem ocorrer.

A partir dos resultados obtidos por meio de um questionário, cujas respostas estão representadas nesse estudo de forma descritiva, podemos chegar a compreensão de que o conhecimento nas escolas acerca da importância da Educação Física no desenvolvimento de jovens e crianças é bastante restringido, visto que talvez por falta de uma base acadêmica que dê suporte para os professores obterem esse conhecimento, talvez por comodismo por parte do professor e da gestão, a Educação Física ainda é tratada de forma limitada e displicente, fazendo com que o aluno seja o maior prejudicado nessa situação.

É necessário que os professores recebam um bom amparo acadêmico no que diz respeito às abordagens de ensino, planejamento e organização de aulas, desenvolvimento humano, dentre outras questões que irão auxiliá-lo em sua prática pedagógica, fazendo com que o aluno alcance os resultados mais positivos possíveis.

Também é importante que haja uma gestão escolar consciente de todas essas questões que envolvam a Educação Física, diretores e coordenadores que entendam a importância dessa disciplina é essencial para que haja sucesso nas aulas, sendo assim, afirma Luck (2009) que os gestores escolares tem papel fundamental no sucesso e sobrevivência da escola, sendo necessário que se tenha um conjunto de elementos que se classifica como liderança, que são eles a dedicação, visão, valores, entusiasmo, competência, integridade etc.

Também é preciso que o professor seja responsável, participando de planejamentos pedagógicos e de tudo que envolva a melhoria e desenvolvimento da escola, havendo uma boa conversação entre gestão-professor influenciará no êxito final do processo.

## Considerações Finais

Apresentamos nesse estudo, explicações e conceitos sobre três diferentes tipos de desenvolvimento: o cognitivo, o afetivo e o motor, e foi destacada também a importância de cada um deles no desenvolvimento das crianças, assim podemos concluir que a Educação Física é essencial para o desenvolvimento de jovens e crianças, pois ela oferece a oportunidade de ser trabalho em conjunto o aspecto motor, afetivo e cognitivo dos alunos.

A Educação Física tem um papel de muito valor na formação do aluno, pois este irá adquirir habilidades e novos conhecimentos que serão levados e utilizados ao longo de suas vidas, em diversas áreas, habilidades motoras fundamentais como a coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, força, velocidade, resistência. Também aspectos cognitivos e afetivos, como a confiança, respeito, trabalham em equipe de forma cooperativa, socialização dentre outras inúmeras qualificações.

Mas dentro de toda essa importância de ser trabalho a Educação física da forma ideal nas escolas, encontramos inúmeros empecilhos, estes que irão limitar demasiadamente o desenvolvimento do aluno. Tais empecilhos são, por exemplo, uma gestão desinformada, diretores e coordenadores que ainda acreditam na Educação Física da “bola pela bola”, da Educação Física voltada apenas para a recreação e o lazer dos jovens e crianças, essas concepções impedem que o professor trabalhe da melhor forma possível. Porém também podemos considerar como um obstáculo, um professor cujos objetivos dentro da área não sejam tão relevantes, que compartilhe o mesmo pensamento de gestores despreparados, que foi citada anteriormente.

Mas se o professor não tiver consciência, domínio e atitudes que possam trabalhar a Educação Física com os alunos, a disciplina passa a perder seu significado. Então podemos reforçar que o pilar para a o desenvolvimento dos alunos está na organização da escola, na conscientização da gestão e na forma com que o professor trabalha em sua aula.

Um professor qualificado irá buscar trabalhar da melhor forma, unindo todos os aspectos de desenvolvimento com o objetivo final de promover o melhor para os seus alunos, esses, levarão para as suas vidas todos os aprendizados que foram adquiridos no início de suas vidas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Larissa Cardozo, SANTOS, Victor Carneiro dos. **A importância da Educação Física**

**Escolar na Formação Social dos Alunos da Educação Infantil.** Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro. Boletimef, 2009.

AZEVEDO, F. **Da Educação Physica.** São Paulo: Melhoramentos, 1920.

CEZÁRIO, Amândia Elizabeth da Silva. **Influência da atividade física no desenvolvimento motor e rendimento escolar em crianças do fundamental.** 2008, 28f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)-Universidade Estadual Vale do Acaraú, Campus Universitário Caucaia, Ceará, Brasil, 2008.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 1ª ed. São Paulo: Cortez. 1992.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica.** Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GALATTI, Larissa Rafaela(et al). Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. **Movimento & Percepção,** Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 6, n. 9, jul./dez. 2006

GHIRALDELLI, Paulo. **Educação física progressista.** 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991

KAMII, Constance U. **Conhecimento físico na Educação pré-escolar, implicações na teoria de Piaget, instituto Piaget,** 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

KRUEGER M.F. **A relevância da afetividade na educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Psicopedagogia, 2003, Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática.** 2ª ed. São Paulo. Cortez Editora, 2013

LUCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** 1ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

OLIVEIRA G. K. **Afetividade e Prática Pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física.** 2005 Dissertação de Doutorado (Psicologia da Educação) Programa de estudos Pós graduados em Psicologia da Educação. Pontifícia Universidade Católica. São Paulo

PARASURAMAN, A. **Marketing research.** 2. ed. Boston: Addison Wesley PublishingCompany, 1991.

PIAGET, Jean. **A formação do Símbolo na criança: imitação, jogo e sonho imagem e representação.** 3ª Edição. Rio de Janeiro.: Ltc, 1990.

TASSONI, E. Cristina Martins. **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula.** 2000. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.

